



MONITORIA ACADÊMICA EM SEMIOLOGIA E CLÍNICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA: UMA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES E EM FUTUROS DIAGNÓSTICOS.

Tatiana Champion

tatiana.champion@uffs.edu.br

Jaqueline Yamane

jaqueline.yamane@estudante.uffs.edu.br

Sarah Carolina Brandão de Souza Neto

souza.brandao@yahoo.com.br

Eixo 03: Monitoria por componente curricular

Campus Realeza

RESUMO

A monitoria acadêmica faz parte de um dos programas direcionados a aprimorar habilidades e auxiliar no desempenho dos discentes ao longo da jornada acadêmica. Nesse contexto, a monitoria acadêmica é um dos pilares no processo de ensino-aprendizagem e de trocas de experiências na Universidade (CUNHA *et al.*, 2024). O aluno-monitor é um facilitador nesse processo, tanto na elaboração de estratégias de ensino quanto atuando como intermediador entre docente e alunos, além de sanar dúvidas que possam surgir. Portanto, neste contexto, o objetivo da monitoria em Semiologia Veterinária e Clínica de Animais de Companhia, é auxiliar os alunos a compreenderem os assuntos abordados em aula, tanto teórica, quanto prática. O aluno monitor deve acompanhar junto ao docente a evolução dos discentes, instigando habilidades em relação à abordagem semiológica e raciocínio clínico. As disciplinas são parte obrigatória da grade curricular ofertadas para alunos que estão cursando a 5ª e 6ª fase, respectivamente. Geralmente, em cada disciplina, estão matriculados cerca de 55 alunos, que são divididos em três turmas para realização das aulas práticas, que acontecem na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da UFFS - Campus Realeza. A semiologia é um marco importante na formação dos discentes, sendo o primeiro contato com os métodos e técnicas de abordagem e assistência aos pacientes caninos e felinos, que até então eram desconhecidos. O conhecimento relacionado a uma boa avaliação comportamental do animal, contenção, abordagem clínica correta e um exame físico bem executado é fundamental para um direcionamento correto ao diagnóstico clínico. Estudos relatam que parte dos profissionais possuem uma considerável dependência da tecnologia para



se direcionarem inicialmente na solução de alguns casos clínicos simples, situação essa que poderia ser resolvida com mais precisão e agilidade mediante uma boa interpretação dos sinais clínicos do paciente, precisão na ausculta e parâmetros, ou seja, por meio de uma correta execução do exame físico em um contexto geral (MACEDO *et al.*, 1994). Tais fatos demonstram a importância dos componentes curriculares na formação do futuro profissional. Ao longo dos semestres, foram disponibilizados horários para esclarecimento de dúvidas, porém, do total de alunos, somente 30% compareciam nestes períodos reservados aos atendimentos. No entanto, em um contexto geral da turma, o propósito da monitoria foi alcançado, em relação ao desenvolvimento de raciocínio clínico, comportamento frente aos tutores e compreensão de termos técnicos. Do ponto de vista dos alunos-monitores, a atividade acadêmica proporciona um aprofundamento teórico/prático dos conteúdos ministrados, instiga a busca por atualizações, além do desenvolvimento de interesses por novas áreas, como a docência. Deste modo, podemos concluir que, as atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica, resultam em uma melhora na qualidade do aprendizado e aproveitamento acadêmico, tanto para os alunos, quanto para os alunos-monitores, além de proporcionar melhoria nas relações éticas e de condutas dentro e fora do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Pequenos Animais. Ensino. Sinais Clínicos. Aprendizagem.

Referências

CUNHA, Keliane Venancio da *et al.* Monitoria Acadêmica na Disciplina de Semiologia e Semiotécnica em uma Universidade no interior do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 7, p. 1-8, 12 jul. 2024. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e17630.2024>. Acesso em: 29. abr. 2025.

MACEDO, Jefferson Lessa Soares de *et al.* A Importância Clínica dos Achados do Exame Físico do Aparelho Cardiovascular. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 55-60, ago. 1994. Fap UNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v18.2-002>. Acesso em: 30. abr. 2025.